

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

ESTUDO SOBRE A FUNCIONALIDADE DO CONECTOR CONCESSIVO SUBORDINATIVO MUITO EMBORA

ABREU, Vanessa Pereira (autor)
PIMPÃO, Tatiana Schwochow (orientador)
vanessaabreu.lettras@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Língua Portuguesa

Palavras-chave: conector, muito embora, uso, posição, funcionalismo.

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo desta pesquisa é investigar o uso do conector subordinativo concessivo muito embora, através de algumas ocorrências extraídas do Córpus Brasileiro eletrônico da PUC de São Paulo, com base na teoria funcionalista de vertente norte-americana.

O objetivo geral é apresentar evidências de uso e hipóteses explicativas que permitam considerar o conector concessivo como parte do repertório linguístico dos alunos das escolas do ensino fundamental e médio. Já o objetivo específico é contribuir com os estudos teóricos sobre o uso do conector subordinativo concessivo muito embora, pois parece não haver pesquisas disponíveis sobre esse tema.

Algumas hipóteses foram levantadas a partir da análise preliminar dos dados, em que se supõe que o embora tem necessidade do muito para dar mais ênfase à oração que aquele introduz, à semelhança do mas em mas porém, que tem sofrido erosão semântica, sendo necessária a presença de outro conector, o porém. Uma segunda hipótese indica que as gramáticas normativas ainda não consideram o muito embora como um conector, talvez algumas gramáticas de uso.

A justificativa desta pesquisa se dá por não haver trabalhos sobre o assunto, e o fenômeno parecer ser recorrente, daí a necessidade de estudá-lo e investigar seu uso a partir de dados de um córpus específico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As gramáticas normativas pesquisadas não consideram o muito embora como conector e nem fazem menção sobre a sua existência. Nas gramáticas de usos (descritivas), o fenômeno linguístico somente foi encontrado em Neves (2000), em que a autora diz que a oração concessiva pode introduzir um enunciado (anteposta), e podendo também funcionar na segunda oração (posposta), dando ideia de contrariedade.

Na teoria de vertente funcionalista de Givón (1979) diz que a língua é um instrumento de comunicação. As orações concessivas intercaladas são as que “a cláusula normalmente se coloca entre o sujeito e o verbo, pode-se dizer, provavelmente, que ocorre um processo de topicalização” (MARTELOTTA, 1998, p. 47). Sobre as orações com construção de adendo, Margarido (S/d) diz que há uma pausa maior entre a oração nuclear e a oração concessiva, havendo uma quebra de sequência de conteúdo da oração nuclear.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A metodologia adotada centrou-se na busca do conector subordinativo *muito embora* na mídia digital, mais especificamente no site do Córpus Brasileiro da PUC de São Paulo, que apresenta 3.712 dados para a construção em análise. Por ora, vinte dados foram analisados e comparados com o *embora*, porém a meta é investigar, no mínimo, cinquenta dados de cada conector. A metodologia se dará em caráter qualitativo e quantitativo.

4 RESULTADOS PRELIMINARES

Dos 20 dados analisados do conector subordinativo concessivo *muito embora*, pode-se dizer que: i) oração concessiva posposta: 15 dados; ii) oração concessiva anteposta: 3 dados; e iii) oração concessiva intercalada: 2 dados, além das concessivas topicalizadas: 2 dados e concessivas com construção de adendo: 6 dados.

Dos 20 dados analisados do conector subordinativo concessivo *embora*, pode-se dizer que: i) concessiva posposta: 9 dados; ii) concessiva anteposta: 2 dados; e iii) concessiva intercalada: 6 dados, além do *embora* com verbo: 10 dados; sem verbo: 5 dados; e *embora* mais a forma reduzida de particípio gerúndio: 2 dados; concessiva topicalizada: 5 dados; e concessiva com construção de adendo: 2 dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, os dados parecem indicar, sintaticamente, que o *muito embora* está assumindo a função que anteriormente era do *embora*, e este está tomando outras formas dentro da oração. Porque nas análises preliminares dos dados, sobre o conector concessivo *muito embora*, os enunciados parecem seguir um padrão que era utilizado anteriormente pelo *embora* em que os verbos que vêm após o conector estão no modo subjuntivo, não havendo troca de modo verbal. Já o *embora* parece estar assumindo outras funções além da que ele assumia, sofrendo assim, um processo de gramaticalização na sua forma.

REFERÊNCIAS

- CORPUS BRASILEIRO. *Muito embora*. Disponível em: <<http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Acesso.html>>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- GIVÓN, Talmy. *A compreensão da gramática (On understanding Grammar, 1979)*. São Paulo: Cortez; Natal, RN: EDUFRRN, 2012.
- MARGARIDO, Renata. *Construções Adversativas e Construções Concessivas: semelhanças e contrastes*. Centro de Comunicação e Letras – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo: S/d.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. Gramaticalização e graus de vinculação sintática em cláusulas concessivas e adversativas. In: *Revista de Estudos Linguísticos Veredas On Line*. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, v. 2, n. 2, p. 37-56, 1998. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/edicoes-antiores/volume-2-%E2%80%93-n%C2%B0-2-%E2%80%93-1998/>>. Acesso em: 29 mar. 2014.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.